



Declaration of Brest 2021

Atlantic Youth Creative Hubs (AYCH)

AGENDA 2030 for a Creative Europe

Esta declaração foi debatida e consensualizada pelos jovens participantes na AYCH Youth Summit em março de 2021. Representa a culminação de reflexões coletivas, prolongadas e intensas sobre empreendimento social e ético, a educação criativa e o futuro do trabalho em 2030, temas abordados ao longo de todo o projeto e em particular durante a Cimeira da Juventude. Foi gerada através dos esforços e da colaboração de muitas pessoas jovens para identificar 30 propostas da Agenda 2030, e foi sintetizada durante três “*challenge days*”. De fato, esta declaração exemplifica os valores e a prática do projeto AYCH.

Representantes de organizações associadas do AYCH na França, em Portugal, na Espanha e no Reino Unido, têm todo o prazer em assinar conjuntamente esta declaração conjuntamente com os jovens que propuseram ou apoiaram as recomendações. Como signatários, comprometem-se a trabalhar em prol destas propostas e a recordar o espírito em que foram concebidas.

Artigo 1: Empreendedorismo social

- nº1

Rodeia-te de pessoas que tenham objetivos similares aos teus. Colaborem como coletivo para financiar e dotar de recursos os vossos projetos. Muitas vezes têm mais força do que uma só.

- n°2
Fomenta o uso de produtos pertencentes a modelos de economia circular e sê consciente do teu papel dentro dos mesmos.
- n°3
Aposta por tecnologias com impacto direto nas formas de trabalhar e aprender, e encontra maneiras de as tornares inclusivas, aproximando-as daqueles que tenham pouco ou nenhum acesso às mesmas.
- n°4
Apoia, quer a nível local quer digital, as pessoas que tentam mudar as coisas para melhor, colocando à disposição delas as tuas habilidades e experiências. Cria ligações (*"be the network"*).
- n°5
Recorda que conseguir mudanças e questionar as convicções enraizadas demora algum tempo; guia-te pelos teus valores e dá aos benefícios ambientais a mesma importância que aos económicos.
- n°6
Aumenta a consciência ambiental da tua comunidade local (por exemplo, sobre os recursos marinhos) mediante perspectivas pedagógicas.
- n°7
Sê consciente de que as tuas decisões como consumidor têm peso, uma vez que o poder aquisitivo pode influir na mudança. Escolhe produtos que tenham como base princípios éticos, ambientais e de qualidade.
- n°8
Impõe a ti próprio ou ao teu negócio princípios quantificáveis que vão mais além dos requisitos obrigatórios. Propõe leis que recompensem com incentivos fiscais às empresas que cumpram esses critérios.
- n°9
Facilita que os consumidores tomem melhores decisões sobre os produtos com maior sustentabilidade e credenciais éticas, indicando claramente o seu impacto ambiental com um distintivo de qualidade.
- n°10
Mantém-te informado sobre os movimentos internacionais e globais de empreendimento sustentável e responsável. Apoia a seguinte geração de líderes.

Artigo 2: Da Educação Criativa às Carreiras Impactuosas

- n°11
Identificar e promover as *soft skills* (ou habilidades suaves) e elevar o seu valor relativo incluindo-as no currículo e entre os critérios de escolha para futuros trabalhos ou cursos de formação.
- n°12
Dar espaço à criatividade nos planos de estudos e fomentar as perspetivas interdisciplinares ao longo de todo o itinerário educativo.
- n°13
Redefinir o papel dos docentes para facilitarem, orientarem e alimentarem o interesse e o talento dos estudantes com uma variedade de estilos e interesses de aprendizagem. Dar aos professores a oportunidade de se formarem nas perspetivas criativas, independentemente da matéria que lecionem.
- n°14
Proporcionar recursos de aprendizagem físicos e/ou digitais gratuitos, de acesso aberto e ao alcance de todos, com o objetivo de incentivar a formação contínua pelo simples prazer de aprender.
- n°15
Utilizar a criatividade para lidar com as dúvidas sobre si mesmo, aumentar a confiança e melhorar o bem-estar pessoal.
- n°16
Utilizar o “idioma” universal das artes visuais de forma mais ampla para derrubar barreiras e melhorar a compreensão internacional.
- n°17
Construir mais pontes e eliminar as divisões entre ciência/tecnologia e artes/criatividade, com a finalidade de criar uma cultura comum.
- n°18
Estabelecer uma perspetiva criativa e humana dentro das organizações para melhorar o ecossistema de bem-estar, valores, resolução de problemas e produtividade.
- n°19
Facilitar que as comunidades se expressem de forma criativa, disponibilizando para isso espaços físicos/virtuais aos quais possam aceder e onde o trabalho das mesmas seja valorizado.

- n°20
Pensar de forma “maluca” antes de passar a avaliar a viabilidade de um projeto.
Fomentar a liberdade de pensamento e não rejeitar à partida ideias, uma vez que o nosso mundo de hoje é a ficção científica de ontem.

Artigo 3: Mão-de-obra do Amanhã

- n°21
Preparar-se para o local de trabalho do futuro e para as contínuas transições que irão vir, adquirindo continuamente novas habilidades que nos tornem na “ferramenta chave” do local de trabalho digital.
- n°22
Usar a criatividade e a condição humana para melhorar e complementar a Inteligência Artificial, com a finalidade de refletir melhor sobre a nossa diversidade.
- n°23
Aproveitar o nosso legado e *know-how* e torná-lo na plataforma de lançamento para a inovação e para a conservação das habilidades artesanais.
- n°24
Desenhar um protocolo internacional para o mundo laboral do futuro em que os direitos estejam garantidos, e em que a mentalidade se transforme para valorizar as aspirações laborais de todas as pessoas.
- n°25
Fomentar a inovação real baseada na inteligência coletiva, evitando erros de design para melhorar a inclusão e a sustentabilidade.
- n°26
Entender que a produtividade aumenta quando são os funcionários a escolherem o seu ambiente de trabalho.
- n°27
Continuar a medir o rendimento empresarial com uma gama mais ampla de métricas, dando prioridade ao melhoramento dos impactos sociais e ambientais.
- n°28
Reforçar e construir novas comunidades internacionais baseadas em valores e interesses comuns, trabalhando em conjunto com projetos sociais e ambientais.
- n°29
Aproveitar esta oportunidade para reavaliar o nosso caminho vital e refletir sobre as nossas paixões e interesses para desfrutar de uma vida plena.

- nº30

Fomentar e equipar as comunidades locais e rurais para fazerem parte da transição digital e poderem ligar-se às redes regionais.

Como signatários, comprometemo-nos a trabalhar em prol das propostas desta declaração e a recordar o espírito com que foram concebidas.

Devon County Council

Oenone Thomas - Lead Partner Project Coordinator



Pacificstream

Roy Jones - Director



Plymouth College of Art

Ieva Stanislovaityte - Project Coordinator



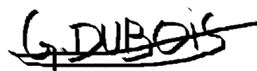
Space

Dan Barton - Projects & Partnerships Lead



Atlantic Cities Association

Gwenaëlle Dubois - Network Officer



Brest métropole

Marion Lobé-Elémé - Project Coordinator



GrandAngoulême

Nicolas Travaillé - European Project Manager



L'École de design Nantes Atlantique

Florent Orsoni - City Design Lab Director



Ayuntamiento de Gijón

Patricia García Zapico - General Director for Innovation



Vida Láctea

Xosé Luís Garza Silvela - General Manager



Câmara Municipal de Santo Tirso

Vera Araújo - Head of Economic Development Division



Partilhando os valores estabelecidos na Declaração de Brest, decidiram também assinar a Declaração :

Callum Elliott - Luísa Marinho - Léna Dos - Melody Chi - Vincent Chevalier